

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# TEATRO

### HERANÇA E PROJETO EM HEINER MÜLLER: PANORAMA DE UMA REINVENÇÃO EXPERIENCIAL DO TEMPO, CORPO E ESPAÇO

<sup>1</sup> Rodrigo Borges Carrijo (IC-UNIRIO); <sup>2</sup> Leonardo Ramos Munk Machado (orientador)

1 - Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Heiner Müller; dramaturgia; diálogos intermédias.

#### INTRODUÇÃO

Através do presente estudo, vinculado ao projeto de pesquisa “Do Texto à Encenação: Crises da Imagem e Políticas da Memória”, de Leonardo Ramos Munk Machado, dedicamo-nos a pensar o terreno do fenômeno teatral à luz de suas tensões e relações com outras linguagens artísticas, como a literatura, a escultura, a performance e as artes visuais. Para tanto, essa investigação teve como objetos iniciais a peça “Descrição de Imagem” (1984), de Heiner Müller, e o conceito de “teatro pós-dramático”, cunhado por Hans-Thies Lehmann em 1999 com a publicação de seu livro homônimo (traduzido no Brasil apenas em 2007). Buscamos compreender de que modo a referida escritura de Müller faz-se exemplar, ainda hoje, ao indicar-se como peça teatral e, simultaneamente, borrar a taxinomia dos gêneros poéticos e artísticos, podendo ser tanto lida literariamente, a partir de sua publicação em livro, como encenada. Esta última e talvez mais provável opção, no entanto, será sempre potencialmente problemática, na medida em que o texto não apenas escapa de uma concepção tradicionalmente dramática, isto é, com ações concatenadas, movidas por conflitos e ordenadas sob certa cronologia, como também é escrito sem rubricas, personagens ou locais imediatamente reconhecíveis, exigindo do leitor e encenador uma participação inelutavelmente ativa, posto que o sentido do material verbal estará sempre por se decidir. O conceito de Lehmann, por sua vez, contribuiu no levantamento de novas questões e relações interpretativas para o estudo da peça de Müller e ofereceu, também, um importante panorama, ainda que parcial, da produção cênico-dramatúrgica contemporânea.

#### OBJETIVO

- Problematizar o conceito de “teatro pós-dramático” (Lehmann);
- Investigar “Descrição de Imagem” (Müller) a partir de sua relação com o conceito de Lehmann e também com as outras artes;
- Investigar o fenômeno teatral à luz de suas tensões e relações com outras linguagens artísticas;
- Praticar a escrita do ensaio.

#### METODOLOGIA

A metodologia adotada neste subprojeto, realizado em 12 meses, seguiu duas etapas fundamentais. Inicialmente, realizou-se um estudo do conceito de “teatro pós-dramático” e da peça teatral “Descrição de Imagem”; em um segundo momento, o estudo de alguns autores, teóricos e filósofos contribuiu na pesquisa das relações e tensões entre as linguagens artísticas. Aliado à leitura dos textos teóricos, grande parte do material estudado foi composto também de registros fotográficos e em vídeo de encenações, performances e trabalhos audiovisuais.

#### RESULTADOS

O segundo momento da investigação deteve-se na antinomia entre as linguagens verbais e as linguagens audiovisuais, o texto e a imagem. O interesse, aqui, foi o de entrar em contato com pesquisadores, filósofos e teóricos que refletissem sobre determinados aspectos da arte e da linguagem na contemporaneidade, tais como suas formas de apresentação e de legibilidade. Ao longo do estudo de “Descrição de Imagem”, percebemos que o texto aos poucos solicita uma leitura que escape do âmbito estritamente teatral; tão importante quanto pensá-lo em cena é imaginá-lo em relação a outras linguagens e dispositivos, sejam eles a performance, o vídeo, a poesia ou a instalação. Nossa hipótese é a de que há um diálogo cada vez maior entre as categorias artísticas e uma “dissolução dos limites precisos entre as linguagens” (VENEROSO, 2006, p.46), sobre os quais é preciso debruçar-se. Obras como “Descrição...”, ou mesmo as composições de John Cage, as canções-performances de Björk, as peças de Beckett ou as instalações de Ann Hamilton, são todas elas criações que transitam entre os limites da linguagem e de seus suportes.

#### CONCLUSÃO

Neste sentido, buscamos no contato com escritos de Octavio Paz (em suas reflexões sobre poesia), Stephane Huchet (instalação), Jacques Derrida (em suas reflexões sobre a palavra no teatro da crueldade de Artaud; sobre o corpo sem órgãos) e José Gil (ao abordar, grosso modo, o embaralhamento do corpo receptivo com o corpo emissor na arte e sua relação com o acaso), para ficar apenas em alguns autores, buscamos por meio destes contatos compreender o modo como algumas manifestações artísticas contemporâneas podem ser lidas também fora de seus campos específicos; e, ainda, as novas relações que proporcionam com o tempo, o corpo e o espaço, desconstruindo ideias como a de tempo linear e cronológico, corpo “orgânico” ou espaço como ingrediente inativo.

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

#### REFERÊNCIAS

- ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BARTHES, Roland. A morte do autor. In: O Rumor da Língua. Trad. de Mário Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FOUCAULT, Michel. Nietzsche, Freud e Marx. Theatrum Philosophicum. Trad. Jorge Lima Barreto. São Paulo: Princípio, 1997.
- GIL, José. O corpo-espelho-de-forças e o acaso. In: Potências e práticas do acaso: o acaso na filosofia, na cultura e nas artes ocidentais. Org. Maria Cristina Franco Ferraz e Lia Baron. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- HUCHET, Stéphane. "A Instalação em Situação". In: NAZARIO, Luiz & FRANCA, Patrícia. Concepções Contemporâneas da Arte. Belo Horizonte, UFMG, 2006.
- LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Tradução de Pedro Süsskind. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- MAETERLINCK, Maurice. Um teatro de andróides. Revista Pitágoras, n. 500, v. 4, abr. 2013, p. 88-92.
- MÜLLER, Heiner. Descrição de imagem. In: Medeia Material e outros textos. Trad. Christine Roehrig e Marcos Renaux. São Paulo: Paz & Terra, 1993.
- PAZ, Octavio. Signos em rotação. Trad. Sebastião Uchoa Leite. Organização e revisão Celso Lafer e Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- RÖHL, Ruth. O teatro de Heiner Müller: modernidade e pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do drama moderno e contemporâneo. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- \_\_\_\_\_. A invenção da teatralidade. Revista Sala Preta, vol. 13, n.1, jun 2013, p. 56-70.
- \_\_\_\_\_. Sete observações sobre a possibilidade de um trágico moderno – que poderia ser um trágico (do) cotidiano. Revista Pitágoras, n. 500, v. 4, abr. 2013, p. 3-15.
- SANTOS, Laymert Garcia dos. Tecnologia, perda do humano e crise do sujeito de direito. In: Politizar as novas tecnologias. São Paulo: Editora 34, 2003.
- VENEROSO, Maria do Carmo Freitas. A letra como imagem, a imagem da letra. In: Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.